DICASTERIUM
DE CULTURA ET EDUCATIONE

Inauguração de «Exercícios de Empatia – Ubuntu / Humanidade»
Art Cut – Trienal de Arte Contemporânea das Universidades Católicas - Universidade Católica de Angola, Luanda

Senhor Arcebispo de Luanda e Magno-Chanceler da Universidade Católica de Angola

Senhor Ministro da Cultura de Angola e demais autoridades

Senhora Reitora e querida comunidade académica da UCAN

Senhor Curador-Geral e equipa curatorial

Caríssimos Artistas

Caríssimos Sponsors deste projeto: Grupo DSTAngola, Foundation Ondjyla, Ulwazi Foundation e Forward Art Stories

Ilustres convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Hoje, a primeira Trienal de Arte Contemporânea das Universidades Católicas chega a Angola. Sete universidades, em três continentes, decidiram caminhar juntas, com o patrocínio do Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé. Cada universidade traz a sua língua, a sua história, o seu olhar. Esta convergência já é, em si mesma, o desejo de colocar em prática a empatia.

Agradeço de modo especial à Magnífica Reitora e a toda a Universidade Católica de Angola pelo entusiasmo e dedicação com que acolheram esta iniciativa. Agradeço ao Professor Nuno Crespo, que pensou esta Trienal como uma verdadeira escola de empatia. Agradeço aos curadores desta etapa angolana, que souberam colocar a arte contemporânea a dialogar com o idioma, a memória e a esperança desta maravilhosa nação. Agradeço aos artistas, que nos desinstalam e a inspiram com a sua profunda visão do mundo. E agradeço aos benfeitores, cuja generosidade é também uma forma de empatia social e um gesto de amizade e de futuro.

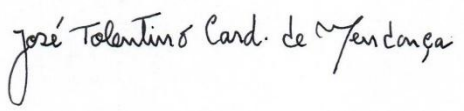
O título escolhido para a etapa de Luanda é «Ubuntu / Humanidade». Nas línguas bantu, a raiz *ntu* diz o ser humano: *muntu* é a pessoa, *bantu* são as pessoas. Ubuntu é a qualidade de ser humano. O provérbio que a acompanha diz que uma pessoa é pessoa através das outras pessoas. Não nos tornamos humanos sozinhos. Recebemos a humanidade dos outros e devolvemo-la aos outros. Quem vive o ubuntu está aberto e disponível para os outros. Não se sente ameaçado pelo bem alheio, porque sabe que pertence a um todo maior. E sabe que é diminuído quando os outros são esquecidos.

Ubuntu não é uma ideia abstrata. É uma prática: o modo de cumprimentar, de acolher, de partilhar a mesa, de chorar juntos os mortos, de sonhar a vida na mesma direção. É uma sabedoria que Angola guardou sempre, mesmo nos tempos mais duros, e que ajudou a reconstruir laços onde a guerra os tinha rasgado.

Uma obra de arte pode ser um exercício de ubuntu. Uma obra artística tem uma dimensão material, mas existe plenamente só quando alguém a recebe, quando se cria uma relação. Diante de uma obra somos convidados a tornar mais lento o olhar, a deixar-nos interpelar e surpreender. É o mesmo movimento da empatia e do ubuntu: reconhecer o outro no seu ser, e fazê-lo gratuitamente. Muitas das obras aqui reunidas falam de memória, de exílio, de território, de corpo, de comunidade. Recordam-nos que a humanidade é uma tarefa que se cumpre juntos, num fraterno abraço.

No início deste mês de outubro, o Papa Leão XIV recebeu no Vaticano artistas e curadores que colaboram com o Dicastério para a Cultura e a Educação. Disse que a Igreja não considera a arte um acessório. Para a Igreja, a arte é um lugar de escuta, onde nos deixamos instruir sobre as feridas e as aspirações da humanidade. E disse aos artistas: « a Igreja precisa de vós», explicando porquê. Nesta era da inteligência artificial, é urgente salvaguardar o humano. Um algoritmo pode calcular, mas não pode dizer «eu sou porque nós somos». Esta Trienal nasce do desejo de afirmar a magnífica humanidade de cada pessoa e a sua inalienável dignidade. Por isso estou certo que aqui, em Luanda, aprendemos a alegria de pensar e viver em empatia.

Obrigado a todos, e boa Trienal.



Card. José Tolentino de Mendonça